

Dengue

Os dados de arboviroses apresentados neste informe referem-se ao período entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 26 de 2024 com dados baixados no dia 02.07.2024, e com comparações com o mesmo período de 2023. Outras informações mais detalhadas sobre Dengue, Zika e Chikungunya podem ser acessadas pelo painel de monitoramento dos casos em: https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html



A Secretaria Estadual da Saúde Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS), registrou até a SE 26/2024, 262.216 casos suspeitos de Dengue, sendo 171.345 casos confirmados, 65.223 casos foram descartados e 11.723 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em relação à taxa de letalidade da dengue, chama a atenção quando calculada usando os casos graves e com sinais de alarme, que a mesma passa de 9,4% em 2023 para 13,0% em 2024. Dessa forma, destaca-se a importância de vigilância municipal observar todos os sintomas do paciente e repassar essas informações para o Sinan Online. Lembrando que, basta apenas **um sinal de alarme ou de gravidade** para classificar o caso como tal.

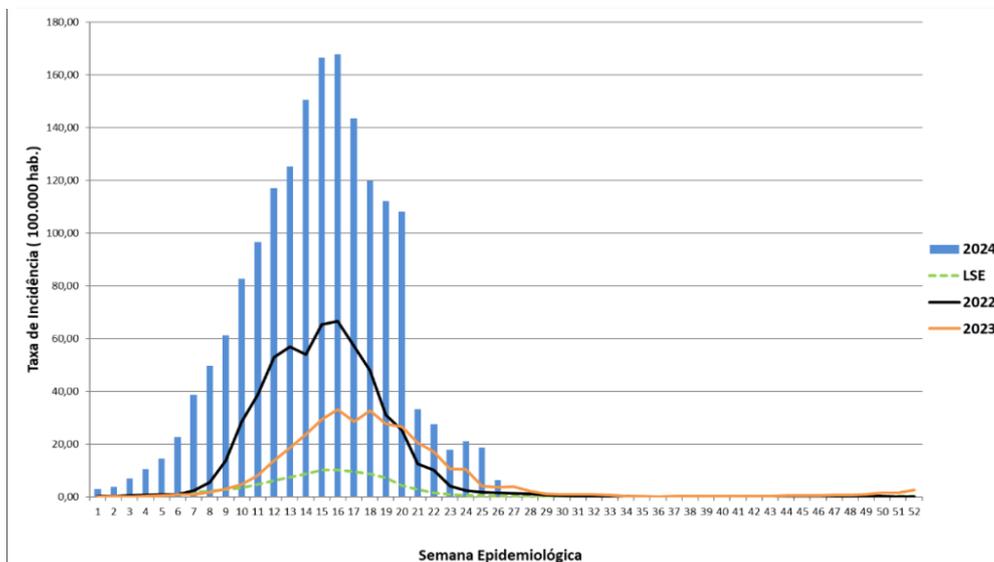
Tabela 1: Casos de Dengue até a SE 26, segundo critério de classificação final, RS, 2024

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	171.345	65
Inconclusivos	13.925	5
Descartados	65.223	25
Em Investigação	11.723	4
Total Notificados	262.216	100

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 02.07.2024).

O Gráfico 1 apresenta a taxa de incidência de casos prováveis de dengue nos anos de 2022 (linha preta), 2023 (linha laranja) e 2024 (barras azuis), ao longo das semanas epidemiológicas. Observa-se que a taxa de incidência de 2024 apresenta-se acima do Limite Superior Endêmico (LSE) (linha verde tracejada) já nas primeiras semanas no ano. A SE 16 teve a maior taxa e após essa semana epidemiológica observou-se queda nesses números.

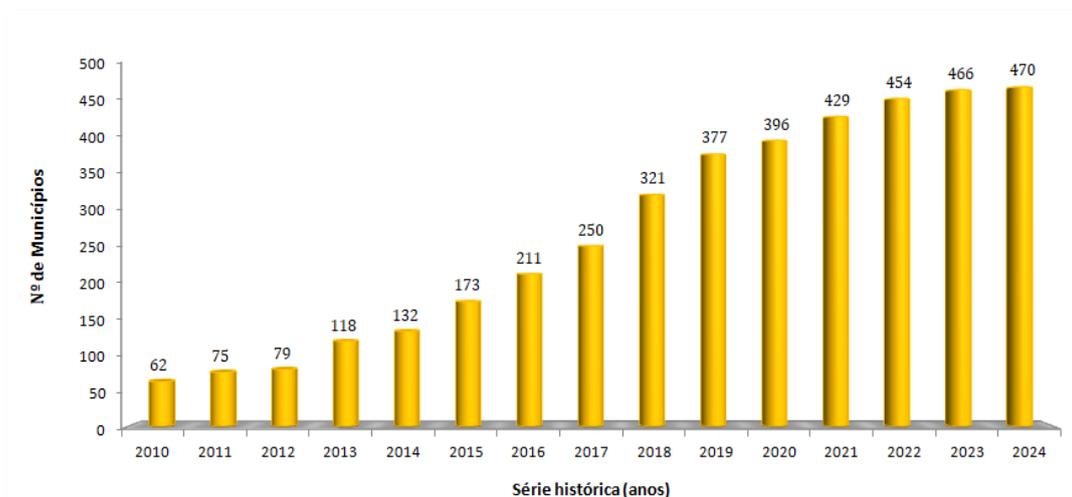
Gráfico 1. Incidência de casos prováveis de dengue por SE, RS, 2022-2024



Fonte: DVE/CEVS/SES (dados obtidos em 02.07.2024)

Em 2024 o RS tem 94,6% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti* e esse número vêm aumentando ao longo da série histórica conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Número de municípios infestados pelo *Aedes aegypti* no RS, 2010-2024



Fonte: DVAS/CEVS/SES em https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html

Há casos de dengue confirmados em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2). E em 2024, a dengue contribuiu, até a SE 26, para o óbito de 267 pacientes, sendo que mais da metade destes (60%) estão localizados na 1ª e 14ª regionais de saúde.

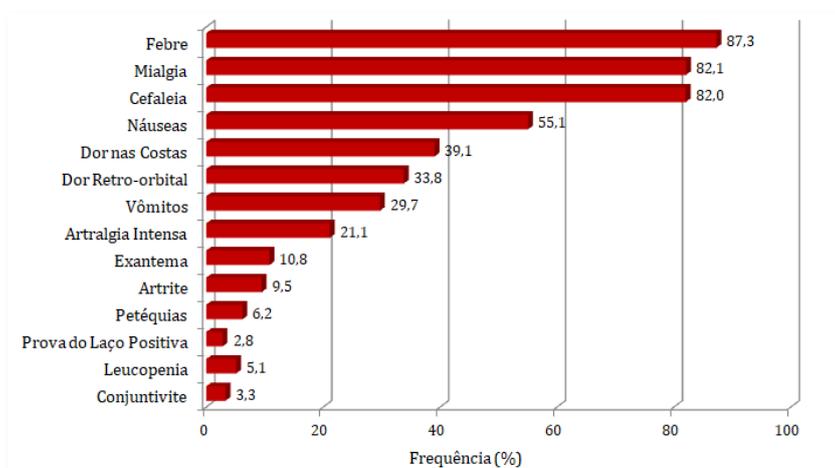
Tabela 2. Casos notificados, confirmados e óbitos, segundo CRS de residência, RS, 2023 -2024.

Regional de Residência	2023			2024		
	Notificados	Confirmados	Óbitos	Notificados	Confirmados	Óbitos
1ª CRS - Porto Alegre	23362	12579	9	104227	65301	93
2ª CRS - Frederico Westphalen	467	212	0	26321	22618	37
3ª CRS - Pelotas	244	49	0	1724	605	1
4ª CRS - Santa Maria	11303	8595	6	4850	2758	11
5ª CRS - Caxias do Sul	934	398	2	3528	1388	1
6ª CRS - Passo Fundo	5564	2387	5	8597	4002	6
7ª CRS - Bagé	79	6	0	157	43	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	397	29	0	1927	1030	2
9ª CRS - Cruz Alta	2001	1096	6	4883	2846	7
10ª CRS - Alegrete	899	270	0	2971	623	2
11ª CRS - Erechim	925	108	0	3968	1687	4
12ª CRS - Santo Ângelo	606	204	0	15083	11058	16
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	1998	290	1	13300	6310	7
14ª CRS - Santa Rosa	1122	625	0	31815	28286	59
15ª CRS - Palmeira das Missões	929	258	1	11763	7685	4
16ª CRS - Lajeado	6129	3870	12	6449	2461	2
17ª CRS - Ijuí	7992	5452	11	16731	10828	13
18ª CRS - Osório	226	77	0	3924	1817	2
Total	65177	36505	53	262218	171346	267

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 02.07.2024).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2024, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações clínicas dos casos confirmados de Dengue, RS, 2024.

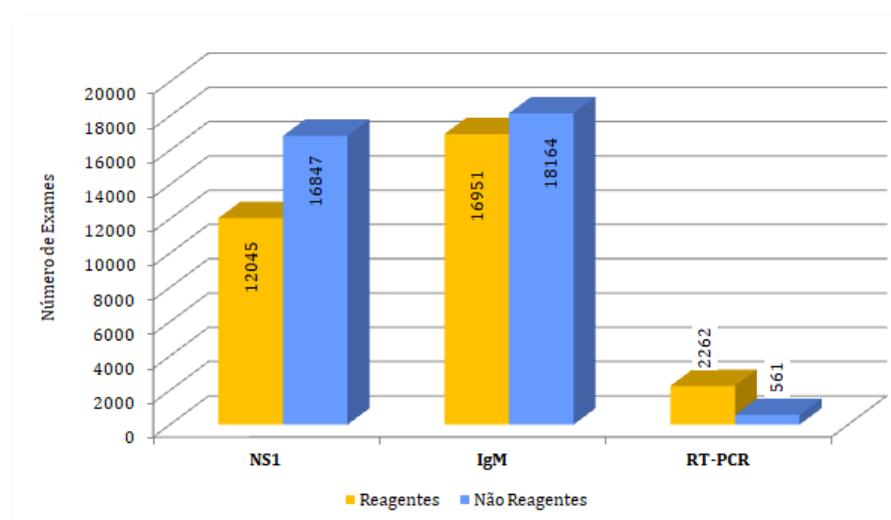


Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 02.07.2024).

Em relação a hospitalizações por dengue, durante todo o ano de 2023 foram 1.772 hospitalizações, enquanto em 2024, apenas até a SE 26, foram registradas 6.949 internações.

O Gráfico 4 mostra o número de exames laboratoriais realizados, pelo Laboratório Central Estadual (LACEN-RS), registrado no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Até a SE 26 foram 68.501 exames realizados, sendo que 31.258 deles foram reagentes para a referida doença.

Gráfico 4. Exames realizados para dengue no LACEN-RS*, até a SE 26, 2024.



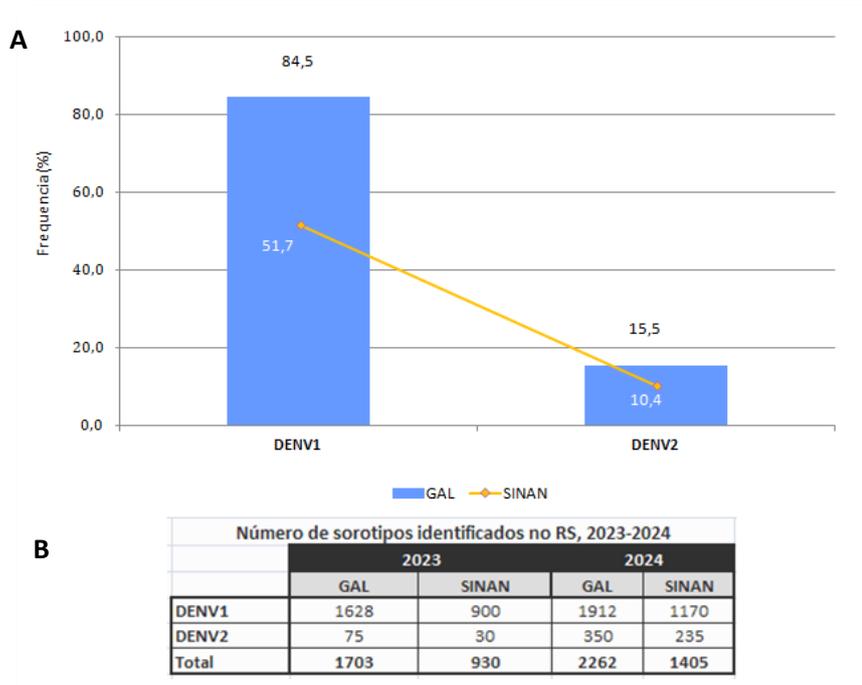
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) (dados obtidos em 01.07.2024).

**O gráfico é baseado em dados dos exames laboratoriais e não em casos individuais ou em notificações. Uma mesma pessoa pode ter feito mais de um exame. Dados preliminares, sujeitos a alterações.*

Em relação aos exames de PCR em tempo real (RT-PCR) para identificação de sorotipos virais circulantes, identificou-se a presença de DENV1 e DENV2 no estado. Das 2.262 amostras analisadas, 84,5% delas identificou-se o sorotipo DENV1, enquanto apenas 15,5% das amostras foram de DENV2, conforme mostra a Figura 1A.

Ainda em relação à identificação dos sorotipos, apenas 62% das amostras identificadas pelo LACEN-RS tiveram seus resultados digitados, pelas vigilancias epidemiológicas municipais, no Sinan Online (Figura 1A). A inserção dessas informações no Sinan Online é de extrema importancia, uma vez que este é o sistema oficial vigente e essas informações podem servir como critério para estabelecimento novas estratégias de prevenção/combate contra a dengue para os municípios.

Figura 1. Frequência dos sorotipos de dengue identificados no RS, 2023-2024.



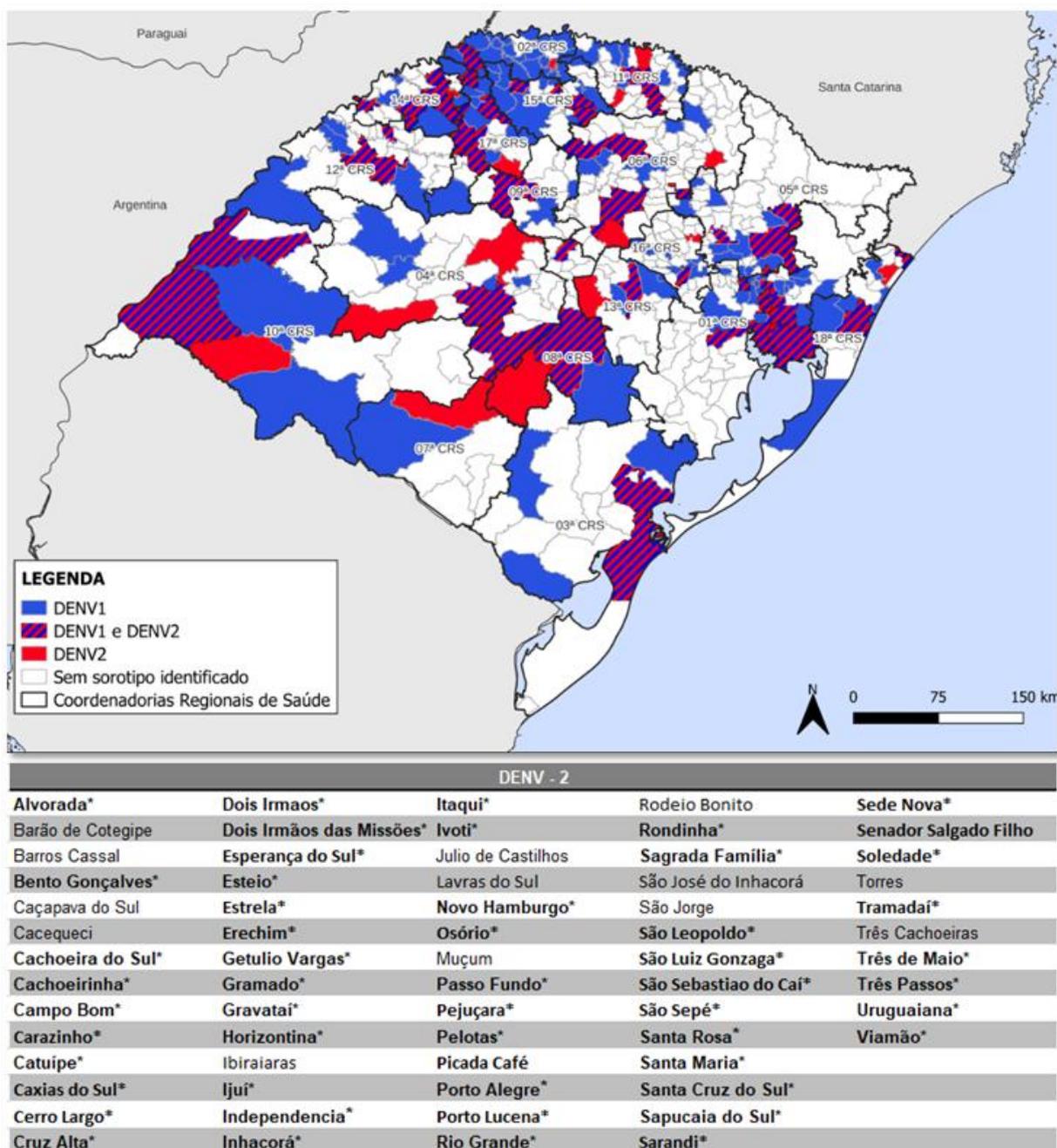
A. Frequência dos sorotipos dengue identificados no RS até SE 26, 2024; **B.** Número de sorotipos identificados no RS, 2023-2024.

Fonte: GAL e Sinan Online (dados obtidos em 02.07.2024).

Conforme Figura 1B, o número de amostras com sorotipo DENV2 identificadas em 2024 pelo Lacen-RS (Gal), aumentou 467% (75 amostras em 2023 para 350 em 2024). Ainda, em 2023 foram 19 municípios do estado com detecção de DENV2, enquanto em 2024, até o momento, já são 66 municípios.

A circulação de mais de um sorotipo viral e a reintrodução de novo sorotipo predispõe a novas infecções, uma vez que não há imunidade cruzada sustentada entre os sorotipos, bem como pode ocasionar agravamento do caso. O monitoramento 2023/2024 (a partir da SE 27/2023 até SE/2024), mostra a distribuição dos sorotipos DENV1 e DENV2 no Rio Grande do Sul e está ilustrada na Figura 2. Os municípios com DENV2 estão elencados na tabela da figura.

Figura 2. Mapa dos sorotipos identificados no monitoramento do RS 2023/2024, (SE27/2023 à SE 26/2024)



*Municípios com cocirculação de DENV1 e DENV2. Fonte: GAL (dados obtidos em 02.07.2024).

Chikungunya

O RS registrou até a SE 26/2024, 810 casos suspeitos de Chikungunya, sendo 19 casos confirmados, 367 casos foram descartados e 424 continuam aguardando investigação (Tabela 3). Os casos autóctones, ou seja, quando a infecção foi contraída dentro do território do RS são 9 e estão distribuídos nos municípios de Porto Lucena, Rodeio Bonito, Dom Pedrito, Guaíba, Alvorada e Bento Gonçalves.

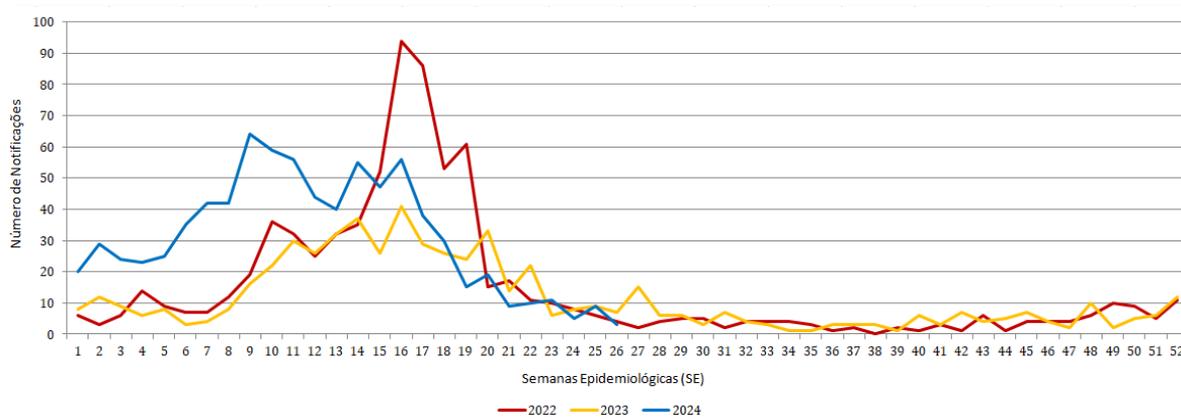
Tabela 3. Casos de Chikungunya até a SE 26, segundo critério de classificação final, RS, 2024.

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	19	2
Autóctones	9	1
Inconclusivos	0	0
Descartados	367	45
Em Investigação	424	52
Total Notificados	810	100

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 02.07.2024).

Assim como na dengue, os casos de Chikungunya em 2024 tiveram uma antecipação no aumento de casos em relação aos anos anteriores, observando-se nas primeiras semanas epidemiológicas uma maior notificação de suspeitos (Gráfico 6). Também se observa um maior número de notificações em relação a 2022 e 2023, mostrando maior sensibilização da rede de assistência.

Gráfico 6. Casos notificados de Chikungunya, por SE de início de sintomas, RS, 2022-2024



Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 02.07.2024).

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O RS registrou até a SE 26/2024, 98 casos suspeitos de doença aguda pelo Zika vírus, sendo 5 casos confirmados, 75 casos foram descartados e 15 continuam aguardando investigação (Tabela 4). Apenas um caso foi considerado autóctone e o mesmo encontra-se sob investigação pela vigilância estadual.

Tabela 4. Casos de Zika Vírus até a SE 26, segundo critério de classificação final, RS, 2024.

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	5	5
Autóctones	1	1
Inconclusivos	3	3
Descartados	75	77
Em Investigação	15	15
Total Notificados	98	100

Fonte: Sinan Net (dados obtidos em 02.07.2024).

Febre Amarela

A febre amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 2009 o RS não registrava casos humanos de FA, no entanto, em março de 2024, o CEVS confirmou um caso de febre amarela, ocorrido no final de 2023. O caso tinha histórico vacinal para FA e residia no município de Rolante, em área próxima de epizootias confirmadas de FA em primatas não humanos (PNHs). O caso evoluiu para hospitalização, com posterior melhora clínica e alta. Quando da suspeita, foi realizada busca ativa na região e não houve a identificação de outros casos suspeitos.

Nenhuma epizootia foi confirmada para FA em 2024 até o momento.

Febre de Oropouche

A febre de Oropouche (FO) é uma doença infecciosa, transmitida por mosquitos. Seus sintomas são parecidos com os da Dengue e da Chikungunya: dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações, náusea e diarreia.

Um caso de Oropouche foi detectado pelo LACEN-RS, em maio deste ano, de paciente residente em Aratiba (11ª CRS). O paciente apresentou sintomas em janeiro e é considerado **caso importado**, devido à viagem prévia para Manaus na semana que antecedeu os sintomas. O CEVS segue monitorando a região, bem como áreas com presença do vetor.

A transmissão autóctone da doença ainda não foi confirmada no nosso território.